



FILIADO À CSP-CONLUTAS

Sindicato dos Trabalhadores da USP

Boletim da Secretaria Mulheres 07/03/2024 – Gestão Sempre na Luta Lutadores(as) e Piqueteiros(as) -2023/2025

TODAS AO ATO: 17H, NO MASP



**8 DE MARÇO - DIA INTERNACIONAL
DE LUTA DAS MULHERES
ATO NO MASP - ÀS 17H**

8 de março Dia internacional de luta das mulheres

Um pouquinho de história: O 8 de março é uma data votada na II Conferência Internacional de Mulheres Socialistas, proposto pela revolucionária Clara Zetkin, em 1910, para expressar a luta das mulheres sobre o voto feminino, a proteção social das mães e a luta das mulheres trabalhadoras.

Basta de violência de gênero!

No último ano, de acordo com os dados do IBGE o número de feminicídio foi de 1463, número recorde desde a aprovação da lei em 2015. No início do ano os casos brutais de Carol Campelo, mulher lésbica de 21 anos, que foi desfigurada no Maranhão e de Julieta Hernandez, violentada e queimada durante uma viagem de bicicleta no Amazonas, mostram como o feminicídio, último elo

de uma longa cadeia de violências contra as mulheres, persiste fruto da união entre o milenar patriarcado e a exploração capitalista que transforma a opressão em lucro, explorando nosso trabalho, nosso corpo e a nossa luta. O governo do bolsonarista Tarcísio mostra que a extrema direita que odeia as mulheres está cada dia mais legitimada pelo governo de frente-ampla de Lula e

Alckmin e segue vitimando mais e mais mulheres. Em São Paulo houve um crescimento de 13% de feminicídio em relação ao ano anterior. A conciliação de classes fortalece a extrema-direita que nos ataca.

As políticas bolsonaristas de corte de verbas para o combate à violência não foram revogadas e com o Arcabouço Fiscal os cortes são aprofundados, deixando as vítimas de violência cada vez mais

vulneráveis. Por isso, neste 8 de março dizemos: Basta!

Precisamos nos inspirar na força da luta das mulheres argentinas, que em 2018 arrancaram o direito ao aborto legal e agora, em 2024, frente ao governo do misógino Javier Milei, impuseram junto aos trabalhadores uma histórica derrota a extrema direita. Nossa luta é nas ruas e sem conciliação com a direita!

Basta de terceirização e precarização do trabalho, por igual direitos e igual salário!

Há um ano da aprovação da lei da igualdade salarial anunciada pela ministra das mulheres como a principal política do governo Lula-Alckmin, vimos que nada mudou em relação ao abismo salarial entre homens e mulheres, especialmente em relação às mulheres negras.

A terceirização e a uberização do trabalho atingem principalmente as mulheres negras e são responsáveis pela manutenção da desigualdade salarial.

A terceirização tem avançado na USP, fruto das políticas da reitoria e sua lógica privatista de precarização das condições de trabalho. Sabemos que sobre as trabalhadoras terceirizadas recaem mais assédio moral e sexual. Além disso, recebem

os piores salários e maior sobrecarga de trabalho. O avanço da terceirização significa o avanço de maior vulnerabilidade das mulheres trabalhadoras.

A reitoria e a PRIP falam de inclusão e igualdade de gênero, mas aprofundam políticas nocivas às mulheres que servem para aumentar a desigualdade salarial e a violência machista.

Por isso, levantamos com força a luta contra a terceirização e precarização do trabalho, pela efetivação de todas as trabalhadoras terceirizadas sem a necessidade de concurso, pois essas companheiras já demonstraram na prática a habilidade ao trabalho. Igual trabalho, igual direitos e igual salário.

MULHERES

Inserção no mercado de trabalho

Dados do 4º trimestre de 2023 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do IBGE, revelam que o Brasil conta com **90,6 milhões** mulheres com 14 anos ou mais, das quais **47,8 milhões** faziam parte da força de trabalho

MULHERES HOMENS

FORÇA DE TRABALHO FEMININA

90,6 MILHÕES mulheres com 14 anos ou mais

47,8 MILHÕES na força de trabalho **42,8 MILHÕES** fora



43,4 MILHÕES ocupadas **4,4 MILHÕES** desocupadas **1,9 MILHÃO** desalentadas

23,0 MILHÕES negras **2,9 MILHÕES** negras **1,4 MILHÃO** negras

20,4 MILHÕES não negras **1,5 MILHÃO** não negras **485 MIL** não negras

20,4 MILHÕES não negras **1,5 MILHÃO** não negras **485 MIL** não negras

DIREITOS E PROTEÇÃO SOCIAL

Taxa de informalidade
Total 37,5%
Negras 41,9%
Não negras 32,6%

Sem contribuição previdenciária
Total 36,2%
Negras 41,0%
Não negras 30,8%

Fonte: Pnad Contínua - IBGE. Elaboração: DIEESE.

AFAZERES DOMÉSTICOS

17h48 horas por semana **11h** horas por semana

Em 2022, mulheres dedicaram mais de 925 horas aos afazeres domésticos, cerca de 354 horas (15 dias) a mais do que os homens

MULHERES que gostariam de trabalhar, mas que desistiram de procurar porque acham que não vão encontrar

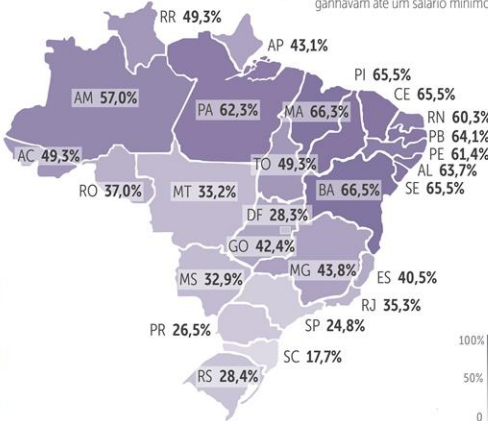


RENDIMENTO MÉDIO MENSAL



ATÉ UM SALÁRIO MÍNIMO

No Brasil, **39,9%** das MULHERES ocupadas ganhavam até um salário mínimo



Com Ensino Superior
R\$ 4.701 mulheres **R\$ 7.283** homens
R\$ 3.721 negras **R\$ 5.755** negros
R\$ 5.303 não negras **R\$ 8.173** não negros

MULHERES ganhavam **27% MENOS** **R\$ 9.183** homens **R\$ 6.672** mulheres

Assine o Manifesto contra a terceirização e precarização do trabalho impulsionado pelo Sintusp [Clicando AQUI](#)



8M DIA INTERNACIONAL DE LUTA DA MULHER



PELO FIM DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO,
DO TRABALHO PRECARIZADO E
PELA LEGALIZAÇÃO DO ABORTO

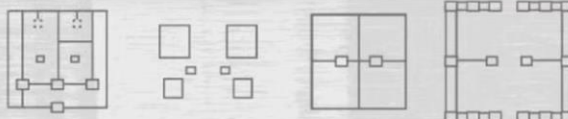
CONTRA AS
PRIVATIZAÇÕES E O
GENOCÍDIO PALESTINO

**Pelo direito ao aborto legal, seguro e gratuito!
Educação sexual para prevenir, contraceptivos
para não abortar e aborto legal para não morrer!**

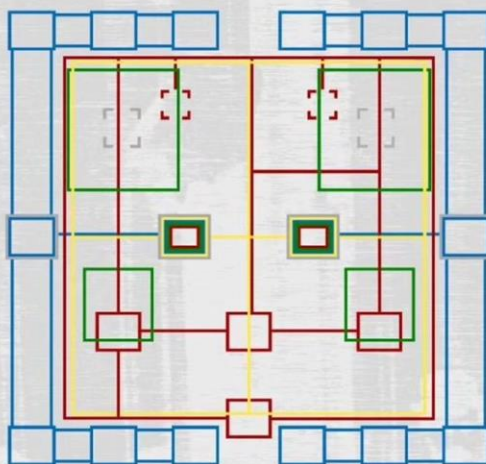
PLATAFORMA - um experimento teatral

Na quarta-feira, dia 13 de março, como parte das atividades do mês que marca a luta das mulheres a companhia de teatro e vídeo anticapitalista Estudo de Cena apresentará o espetáculo PLATAFORMA - um experimento teatral, onde duas atrizes-trabalhadoras percorrem um palco tabuleiro atravessando diversos tempos e espaços do trabalho precário e digital. A narrativa é tensionada por fatos históricos de movimentos de trabalhadoras e por poéticas de afeto e resistência frente ao novo mundo do trabalho. Um espetáculo apaixonante sobre a luta de classes em tempos de precarização. Será na sede do Sintusp às 18h. A entrada é gratuita.

ESTUDO
DE
CENA
apresenta



PLATAFORMA um experimento teatral



**DIA 13/03 ÀS 18H
NA SEDE DO SINTUSP**



REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP,
CEP:05508-070 – Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br